

## QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA ENTRE 2017 A 2022

Renata Louise Ferreira Lemos <sup>1</sup>  
Ana Beatriz da Silva Santos <sup>2</sup>  
Marianne Louise Marinho Mendes <sup>3</sup>

### RESUMO

O termo qualidade de vida remete-se ao esforço pelo bem viver, seja no âmbito profissional ou pessoal. Antes associado a bens materiais, atualmente amplifica-se aos indicadores econômicos, sociais e culturais, influenciado por diversos fatores. A restrição dos mesmos afeta a saúde dos trabalhadores. A alimentação é uma necessidade básica dos seres vivos, e o ato em si, embora aparentemente simples, abrange aspectos que influenciam na diretamente na qualidade de vida, bem como a prática de atividade física. Quanto aos docentes universitários, observa-se uma fragilidade associada às demandas e estilo de vida inadequado. No que concerne ao comportamento alimentar, atividade física e qualidade de vida de professores universitários nos últimos seis anos, averiguou-se bases de dados como: BVS, SciELO, LILACS, e Portal da CAPES, sendo 9 artigos selecionados por atenderem aos critérios. Detectou-se ingestão alimentar inadequada, sedentarismo e sobrecarga mental contribuindo para um estilo de vida inadequado, afirmando relação negativa com a saúde, e contribuindo para uma avaliação desfavorável da qualidade de vida desses profissionais, ratifica-se assim, a necessidade de mudanças para o bem-estar e saúde desses indivíduos, pois se torna necessário uma análise mais ampla da população estudada, quando a maioria dos estudos em questão relatam condutas alimentares, por Docentes, não condizentes com o que deve ser estabelecido na busca pela qualidade de vida, sugere-se mais análises sobre o tema.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar, Consumo alimentar, Qualidade de vida, Docentes, Professores universitários.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Souto *et al* (2016), a expressão qualidade de vida (QV) apresenta parâmetros em todas as áreas, tudo que é associado ao indivíduo, sua cultura e seu meio. É notável que a percepção da QV leva em consideração diversos fatores e varia de indivíduo para indivíduo (Veiga, Cantorani, Vargas, 2016).

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós- graduação em formação de Professores e Práticas interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina, [renata.louise@upe.br](mailto:renata.louise@upe.br);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina, [beatriz.silvasantos@upe.br](mailto:beatriz.silvasantos@upe.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFPB, 2011), Docente adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), Docente do PPGFPPI- UPE *Campus* Petrolina, [marianne.marinho@upe.br](mailto:marianne.marinho@upe.br)

A má QV interfere na saúde física e mental do trabalhador, influencia no desenvolvimento do planejamento e realização das atividades diárias, bem como nas atividades laborais, podendo impactar diretamente no trabalho. Pressupõe-se que o trabalho se torna um fator condicionante para QV, devido às situações estressoras geradas constantemente, pois, além de interferir nas relações sociais, interfere nos hábitos de vida como alimentação e prática de atividade física. Considerando a profissão de docente universitário, o qual é responsável pela criação de vínculos sociais, por estimular a autonomia e a responsabilidade por meio de uma atividade teórico-prática, intelectual e/ou administrativa, ajuda a modificar a sociedade e o meio ambiente (Casagrande, Pereira, Dábila, 2017; Gomes *et al.*, 2017).

A alimentação é uma necessidade básica do indivíduo e o ato, embora aparentemente simples, abrange aspectos que influenciam na QV, bem como a prática de atividade física. Nesse sentido, nossa saúde é reflexo de hábitos e comportamentos adotados no decorrer da vida. O estilo de vida influencia diretamente a QV, tornar a prática de exercício um hábito, proporciona melhoras substanciais na saúde global e na QV (Silva *et al.*, 2017; Sanchez *et al.*, 2019).

Posto isto, ao questionar os aspectos relacionados aos hábitos alimentares de docentes universitários, objetiva-se através de uma revisão sistemática, analisar a relação entre o Atividade física, Consumo alimentar e QV desse grupo, levando-se em consideração o que há na literatura científica publicada entre 2017 a 2022 acerca dessa temática.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Sistemática (RS) sobre a relação entre o Consumo alimentar, Atividade Física e QV em Docentes Universitários. Conforme Roever (2017), é uma forma mais rigorosa de estudar e resumir evidências científicas já disponíveis, sendo derivadas de vários ensaios clínicos, estudos de diagnóstico e prognóstico, ou de um método em particular, nas quais foram reunidas e analisadas de uma forma criteriosa, com base em uma pergunta norteadora do estudo.

Inicialmente, a pergunta norteadora do estudo, relacionando práticas saudáveis de Docentes Universitários com a QV. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes Bases de dados: BVS; Scientific Electronic Library Online – SciELO; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, e Portal da CAPES, com auxílio da plataforma Desc/ Mesh da BVS (Biblioteca virtual em saúde). Utilizou-se assim, os

seguintes descritores: “Atividade Física”, “Consumo alimentar”, “Comportamento alimentar”, “Qualidade de Vida”, “Docentes” e “Professores Universitários” e bem como a tradução na língua inglesa, de alguns deles: “Food Behavior”, “Physical Activity”, “Quality of life” e “University Teachers”. As conexões de buscas foram combinadas com os operadores booleanos OR e AND.

Quanto aos critérios de inclusão pode-se citar: artigos originais publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol; os que tratavam de consumo alimentar e prática de atividade física de professores universitários, associados à QV. De acordo com as buscas nos bancos de dados, e suas combinações, 555 resultados, e foram selecionados 12 textos. Por conseguinte, após leitura dos 12 (doze) artigos, na íntegra, excluiu-se 3 (três), portanto 9 (nove) foram elegidos por estarem condizentes com o tema em estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos elegíveis para o estudo foram: Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida (**Dias et al., 2017**); Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior (**Gomes et al., 2017**); Comportamentos em saúde autorreferidos por docentes e Técnico-administrativos da região sudeste: estudo transversal (**Setto et al., 2017**); Caracterização do Comportamento Alimentar e Estado Nutricional de Adultos (**Ferreira et al., 2018**); Padrões Alimentares e Fatores Associados em Docentes de uma Instituição Privada de Ensino Superior ( **Poltronieri, Gregoletto, e Cremonese, 2019**); Impacto da Saúde na Qualidade de Vida e Trabalho de Docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento (**Sanchez et al., 2019**); Configurações do Mundo do Trabalho e o processo Saúde-Doença dos Trabalhadores Docentes de Enfermagem ( **D'Oliveira et al., 2020**); Força de Preensão Manual, Composição do Corpo, Atividade Física E Consumo de Comida em Trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior (**Domínguez-Gabriel et al., 2021**) e Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor (**Antonini et al., 2022**).

Quanto à caracterização dos estudos, observa-se uma prevalência de estudos transversais e de natureza quantitativa. Conforme a caracterização da amostra em estudo, na Tabela 01, tratam-se de trabalhos desenvolvidos para análise de uma população associado a QV, diante da multiplicidade de fatores que interferem na QV, o comportamento alimentar é preditor para uma QV adequada ( **Silva et al., 2017**).

**Tabela 01** Dados dos Estudos selecionados.

TÍTULO/ AUTOR/ ANO	OBJETIVO	CARACTERIZAÇÃO/ METODOLOGIA DO ESTUDO
Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida  Dias <i>et al.</i> , 2017	Investigar a prática de atividade física em docentes universitários com foco na qualidade de vida	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 121 docentes, em um <i>campi</i> da Universidade do Estado do Paraná, utilizando questionário criado por Baecke e adaptado para o estudo.
Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior  Gomes <i>et al.</i> , 2017	Avaliar a QVT e a QV dos docentes universitários da área da saúde em uma instituição de ensino superior (IES), verificar a correlação entre a QV e a QVT dos docentes da IES, comparar a QV e a QVT entre os docentes com regimes laborais distintos e também entre os docentes de sexos opostos	Estudo observacional, descritivo e transversal.  Participaram do estudo 114 profissionais lotados na faculdade da área de saúde de uma instituição pública do centro-oeste brasileiro. Os instrumentos utilizados foram o WHOQOL-abreviado, o TQWL-42 e um questionário de dados sociodemográficos, todos auto administrados.
Comportamentos em saúde autorreferidos por docentes e Técnico-administrativos da região sudeste: estudo transversal  Setto <i>et al.</i> , 2017	Caracterizar os comportamentos em saúde dos docentes e técnico-administrativos de uma universidade pública da região Sudeste em relação ao hábito alimentar, à prática de atividade física, ao estado nutricional, à presença de tabagismo, ao consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas entre os servidores.	Estudo transversal. O instrumento de coleta de dados trata-se de um banco de dados secundário, proveniente do Questionário de Saúde (condições de saúde autorreferidas por docentes e técnico-administrativos), da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários da Instituição.  Participaram do estudo todos os servidores que responderam ao Questionário de Saúde, isto é, 815 servidores (23,3%), sendo 347 docentes e 468 técnico-administrativos.  Quanto à classificação do consumo alimentar foi com base nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira; O nível de atividade física foi determinado pela utilização do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); o IMC foi calculado, assim como o Fagerstrom Test for Nicotine Dependence (FTND), na versão validada no Brasil por Carmo e Pueyo e questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) foi aplicado para avaliar o padrão de consumo de bebida alcoólica.
Caracterização do Comportamento Alimentar e Estado Nutricional de Adultos	Caracterizar o comportamento alimentar e o estado nutricional de adultos docentes de um Centro Universitário.	Estudo transversal de natureza quantitativa e descritiva. Amostra composta por 50 docentes de uma instituição de ensino superior em Fortaleza- CE. Aplicou-se o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) - composto por questões relacionando a ingestão emocional, restrição alimentar e o de ingestão externa, numa escala de 5 pontos, onde resultam no estilo alimentar.

Ferreira <i>et al.</i> , 2018		Realizou-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados de acordo com a classificação estabelecida pela Organização Mundial da Saúde e aferido o perímetro abdominal.
Padrões Alimentares e Fatores Associados em Docentes de uma Instituição Privada de Ensino Superior  Poltronieri, Gregoletto, e Cremonese, 2019	Identificar padrões alimentares e verificar os fatores associados entre docentes do ensino superior	Estudo transversal, amostra composta por docentes de uma instituição privada da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Utilizou-se para coleta de dados um questionário padronizado, autoaplicável, composto de 42 questões (abertas e de múltipla escolha), investigando consumo alimentar, informações sociodemográficas, hábitos alimentares, comportamentos e dados antropométricos. A ferramenta foi construída pelos pesquisadores, uma adaptação do “Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar” constante no protocolo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Questionou-se quanto à presença de hipertensão arterial sistêmica e doença cardiovascular. Além disso, foram coletadas medidas antropométricas: peso, estatura e circunferência da cintura.
Impacto da Saúde na Qualidade de Vida e Trabalho de Docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento  Sanchez <i>et al.</i> , 2019	Identificar o impacto da saúde na qualidade de vida (QV) e qualidade da vida profissional (QVT) de professores universitários.	Estudo transversal e descritivo, avaliou-se 284 professores universitários das áreas da saúde, biologia, agrárias, humanas e exatas, através da aplicação de um questionário composto por aspectos sociodemográficos com dados relacionados a saúde, um instrumento específico para avaliação da QVT, o Total Quality of Work Life (TQWL-42) e o instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação da QV, denominado WHOQOL-Bref.
Configurações do Mundo do Trabalho e o processo Saúde-Doença dos Trabalhadores Docentes de Enfermagem  D'Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Analisar as repercussões do trabalho docente na saúde dos professores de enfermagem.	Estudo qualitativo e descritivo. Para a pesquisa 27 enfermeiros que atuavam como docentes. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, composta por questões sobre rotina laboratorial, processo de trabalho e possíveis alterações na saúde devido a suas atividades, a técnica utilizada para o tratamento dos dados foi a análise temática de conteúdo.
Actividad Física, Composición Corporal, Fuerza Prensil y Consumo de Alimentos en Trabajadores de una Institución de Educación Superior	Estabelecer os níveis de atividade física, composição corporal, força de prensão, consumo alimentar e possíveis associações de trabalhadores de uma instituição de ensino superior	Estudo transversal, natureza quantitativa, cuja população (n = 300) eram funcionários que trabalham 8 horas / dia em cargos administrativos e de ensino de uma instituição de ensino superior na cidade de Medellín – Colômbia. As variáveis estudadas: sociodemográficas (coletadas em formato estruturado), nível de atividade física (através do Questionário de Atividade Física Global -Gpaq) Variáveis antropométricas (realizadas por um profissional em nutrição e dietética, certificado pela

<p>(Força de Preensão Manual, Composição do Corpo, Atividade Física E Consumo de Comida em Trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior)</p> <p>Domínguez-Gabriel <i>et al.</i>, 2021</p>		<p>Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (isak), nível ii). Foi usado um pró-forma adaptado de “full profile isak”</p>
<p>Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor</p> <p>Antonini <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Compreender as práticas de promoção da saúde do trabalhador que são realizadas pelos professores da área da saúde de uma instituição pública de ensino tecnológico.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação participante. O estudo fundamentou-se nos pressupostos de Paulo Freire, em que se percorreu o Itinerário de Pesquisa, composto por três etapas dialéticas, que estão interligadas entre si: 1) investigação temática; 2) codificação e descodificação; 3) desvelamento crítico. O estudo realizou-se em uma capital da região Sul do Brasil, em uma instituição federal de ensino profissional, científico e tecnológico, que possui 391 professores. Participaram do estudo 21 professores.</p> <p>As etapas do Itinerário de Pesquisa de Freire ocorrem em espaços denominados de Círculos de Cultura, que consistem em uma reflexão crítica, emergindo a consciência do mundo vivido.</p> <p>Nos Círculos de Cultura foram debatidos os temas geradores que foram investigados, codificados e descodificados pelo grupo, registrados na lousa, classificados e agrupados por proximidades e semelhanças das temáticas. Oito temas envolveram a Promoção da Saúde e quatro a Saúde no Trabalho, impulsionando a comunicação nos demais Círculos de Cultura.</p>

Fonte: elaboração própria (2023).

Com base nos resultados encontrados, percebe-se como o consumo alimentar, a prática de atividade física, a manutenção da saúde e QV estão intimamente relacionadas, no entanto, quanto a classe docente as demandas advindas da profissão podem contribuir para hábitos alimentares não saudáveis, nesse sentido observa-se nos estudos de maneira em geral a importância de avaliar esse público, como por exemplo Setto *et al.* (2017).

Identificar o comportamento alimentar dessa população prevê a relação entre alimentação, questões sociodemográficas e hábitos de vida que são escassos na literatura. Ao estudar o padrão alimentar observa-se que o estilo de PA ocidental era mais prevalente

em homens que realizavam 4 ou menos refeições e acrescentavam mais açúcar e sal nas bebidas e alimentos que já estavam prontos (Poltronieri, Gregoletto, Cremonese, 2019).

Sanchez *et al.* (2019) indica em seu estudo que a prática de atividade física regular proporciona melhoras na saúde. Corroborando, Corrêa e Ferreira (2020), reforçam, portanto, a importância de manter hábitos saudáveis, levando-se em consideração que a QV é multifatorial, pois puderam observar que esses profissionais dispõem de menos tempo para os cuidados pessoais e de prática de atividade física, conseqüentemente do comportamento sedentário, o qual está relacionado com o aumento de peso corporal, que pode acarretar uma série de prejuízos à saúde. Poltronieri, Gregoletto e Cremonese (2019) indicaram que 64,4% dos docentes entrevistados eram sedentários, bem como no estudo de Sanchez *et al.* (2019) e Setto *et al.* (2017), este último apresentou um resultado de 68,6% nesse quesito. Dados semelhantes são encontrados no estudo de Silva *et al.* (2017) no qual 48,6% dos docentes não praticam atividade física. Ao contrário do encontrado por Domínguez-Gabriel *et al.* (2021) em que 75,9% dos docentes homens realizam pelo menos o mínimo recomendado de atividade física.

Dias *et al.* (2017) ao expor que a falta de atividade física torna estes profissionais propensos a apresentarem fraqueza muscular, possibilidade de fadiga muscular, dificuldade para suportar as longas horas de trabalho semanais e possível afastamento do trabalho devido a doenças ocupacionais.

A sobrecarga de trabalho somada a cobrança por produtividade acaba por gastar a energia desses profissionais, tornando-se vulneráveis ao aparecimento de doenças tanto físicas quanto psíquicas (D'oliveira *et al.*, 2020). Além disso, Ferreira *et al.* (2018) como resultado encontraram que as mulheres apresentaram um menor risco para complicações metabólicas de acordo com a classificação da circunferência da cintura. Tal resultado, pode ser explicado segundo o estudo de D'Oliveira *et al.* (2020) em que o professores universitários declararam seus hábitos de vida como pouco saudáveis aliados ao sedentarismo e alimentação inadequada com a ingestão de refeições rápidas e irregulares.

Setto *et al.*, (2017), detectaram uma prevalência de alimentação inadequada entre as mulheres, no estudo de Silva *et al.* (2017) que se refere ao consumo alimentar, apresentaram baixo consumo de frutas, legumes e verduras do Azambuja *et al.* (2020) os docentes apresentaram um estilo de vida considerado muito bom, bem como um bom consumo de alimentos funcionais, na pesquisa realizada por Domínguez-Gabriel *et al.* (2021) o consumo de gorduras uma vez ao dia foi constatado em 31% das pessoas avaliadas frutas e verduras por 13,4% e 11, 1%, respectivamente.

Ao avaliar a QV e QVT, Gomes *et al.*, (2018), por domínios/ esferas, o sexo feminino sobressaiu-se nos domínios físicos e psicológicos; já na esfera biológica/fisiológica, os homens obtiveram maiores escores em relação às mulheres. Esses domínios associados, predizem a percepção da QV geral.

Em suma, quando o assunto é autocuidado percebe-se diante das informações analisadas a associação de fatores preditores da QV e a importância da adoção de hábitos saudáveis para uma boa QV, pois conforme Nahas (2017) fatores que influenciam o estilo de vida como, alimentação e atividade física – representam a combinação mais efetiva para o controle de peso e prevenção de doenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, pode-se inferir que a constituição de hábitos saudáveis na população de Docentes universitários, como prática de exercícios físicos, alimentação adequada pode contribuir para a promoção da saúde, e refletir em uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que o estilo de vida ativo e a boa alimentação são importantes para a promoção de saúde e bem-estar do indivíduo, prevenção de doenças e fortalecimento de sistema imunológico.

Portanto, analisar condutas de hábitos alimentares saudáveis através de questionários auto relatados faz parte dos procedimentos de pesquisas considerados eficazes, porém por hábitos como esses serem considerados essenciais para uma boa QV, torna-se necessário uma análise mais ampla da população estudada pois a maioria dos estudos em questão relatam condutas alimentares, por Docentes, não condizentes com o que deve ser estabelecido na busca pela QV.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, F.O. *et al.* Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. **Acta Paulista de Enfermagem**. n.35, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.37689/actape/2022AO02761>. Acesso em: 03 Jan. 2023.

CASAGRANDE, R.J.T.; PEREIRA, V.C.G., DÁBILA, M.H.X. Qualidade de vida do trabalhador de uma instituição de ensino. **Caderno da Escola de Saúde**. Centro Universitário UniBrasil;n.1; v.4, p110-26, 2017.

CORRÊA, L.P.P.; FERREIRA, L.H.S. Autoestima e sua relação com hábitos alimentares e atividades físicas durante a pandemia de covid19: Um estudo com professores da rede pública de ensino em um município de pequeno porte. **Revista**

**Uniaraguaia (Online)** Goiânia, v. 15 n. 3 set./dez. 2020. Disponível em: <http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/961>. Acesso em : 03 de Nov. 2021.

DIAS, J.; *et al.* Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida.. **Esc Anna Nery** 2017;21(4):e20170110. DOI: : 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0110.

D'OLIVEIRA, C.A.F.B., *et al.* Configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem [Working world's configurations and the health-disease process of nursing teachers] [Configuraciones del mundo laboral y el proceso de salud-enfermedad de los trabajadores docentes de enfermería]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e33123, maio 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33123>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

DOMÍNGUEZ-GABRIEL, C. M. *et al.* Actividad física, composición corporal, fuerza prensil y consumo de alimentos en trabajadores de una institución de educación superior. **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**. 2021;39(2):e342389. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.rfnsp.e342389>.

FERREIRA, P.D.A.A. *et al.* Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. **Motricidade**, v. 14, n. 1, p. 252–258, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/dccf16be2e1add964283eb28ce16fa8f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=616555>. Acesso em: 03 Jan. 2022.

GOMES, K.K. *et al.* Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Rev Bras Med Trab**. 2017;15(1):18-28.  
NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p.

POLTRONIERI, T.S.; GREGOLETTO, M. L.O.; CREMONESE, C.. Padrões alimentares e fatores associados em docentes de uma instituição privada de ensino superior. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 390–403, 2019.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Rev Soc Bras Clin Med**. 2017 abr-jun;15(2):127-30.

SANCHEZ, Hugo Machado *et al.* Impact of health on quality of life and quality of working life of university teachers from different areas of knowledge. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4111–4122, 2019.

SETTO, J.M. *et al.* Comportamentos em saúde autorreferidos por docentes e Técnico-administrativos da região sudeste: estudo transversal. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 930-946 out./dez. 2017.

SILVA, K.G.da *et al.* Relação entre a qualidade de vida e o consumo alimentar de professores de rede privada. **Rev de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**. 2017 out/dez; 9(4):962-970.



SOUTO, L.E.S. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 453 40 (3) : 452 – 460 ; 2016.

VEIGA, C.; CANTORANI, J.R.H.; VARGAS, L.M. Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 20-34, 2016.